

POÉTICA TECNOLÓGICA: O *BLOG* COMO ESPAÇO DE LEITURA DO LITERÁRIO

Taiza Mara Rauen Moraes (UNIVILLE)¹

Resumo:

Contemporaneamente a leitura do literário pode ser desenvolvida em espaços de imbricamentos das linguagens verbal, icônica e visual, viabilizados pela tecnologia. O blog se constitui como um espaço virtual que propicia a leitura em rede e a postagem de impressões críticas partilháveis por um grupo e simultaneamente disseminadas pela internet, rompendo as fronteiras entre espaços públicos e privados, bem como a percepção de diferentes textualidades, do texto para o hipertexto. Práticas leitoras que estabelecem várias possibilidades de diálogo do texto literário com textos visuais, jornalísticos, históricos, filosóficos tecendo enredamentos múltiplos. Desse modo, a pesquisa apresentada é uma análise de experimentos de leitura no blog www.poeticatecnologica.blogspot.com instrumento que auxilia e (re)configura o ensino de literatura propiciando o registro do movimento do sujeito como autor e receptor. As ideias foram ancoradas nos conceitos de Lévy (1997, 2003), Foucault (1992), Benjamin (1980), Bauman (2011), Santaella (2008), Darnton (2010) e Jameson (2007), que discutem livro, leitura, literatura, autoria, ciberespaço e cibercultura.

Palavras-chave: blog; leitura; literatura.

CAMINHAR EM REDE...

A reprodutibilidade técnica e as redes de comunicação são geradoras de novas relações leitoras que influenciam na leitura e no estudo do literário, que não mais se limita ao livro. A leitura em bibliotecas virtuais, blogs, sites viabiliza a construção de espaços hipertextuais dinâmicos e mutáveis, que ampliam sensações e percepções sensíveis. Conforme Lévy² a virtualização do texto e da leitura na *web* atualiza diferentes memórias em dois grupos: os dados que asseguram um endereço, que são as reservas documentais e as redes de indicadores e organizações “seletivas e subjetivas do estoque”. Assim os *blogs* se constituem como fios de múltiplos universos subjetivos abrindo possibilidades de espaços de leitura, instaurando experimentos para abordagens de estudos literários, de leitura e de registro dessas leituras partilháveis em grupo pela *web* e geradoras potenciais de uma rede ilimitada de trocas. A leitura transforma-se num jogo que movimenta imagem e texto e promove uma interação inter e intratextual que organiza um fluxo fluido de criação, no qual o leitor troca continuamente de papel, lê e posta seus registros. Experiência praticada no *blog*

¹ Professora Doutora Taiza Mara Rauen Moraes (moraes.taiza@gmail.com)

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade – MPCS – e departamento de Letras.

² LÉVY, Pierre. O que é virtual Trad. Paulo Neves, São Paulo: Ed 34, 1997, p.47.

poeticatecnologica.blogspot.com, criado como um espaço virtual para registrar o movimento do sujeito como autor e receptor, confirmando a instabilidade e a indefinição desses papéis questionados por Foucault (1992, p. 35)

[...] a escrita desdobra-se como um jogo que vai infalivelmente para além das suas regras, desse modo as extravasando. Na escrita, não se trata da manifestação ou da exaltação do gesto de escrever, nem da fixação de um sujeito numa linguagem; é uma questão de abertura de um espaço onde o sujeito de escrita está sempre a desaparecer.

O projeto do *blog*, Poética Tecnológica, está vinculado a um projeto maior³ que prevê a criação de ambientes virtuais que auxiliem e (re) configurem o processo de ensino e aprendizagem da literatura na educação básica, no ensino superior e na pós-graduação, além de desenvolver ferramentas de leitura a serem usadas nos cursos de licenciatura, presencial e a distância.

A metodologia adotada em 2012 foi a de propor exercícios de leitura do literário no laboratório de informática para subsidiar a disciplina Literatura Brasileira I⁴, tendo por base o acesso a textos disponíveis na biblioteca digital do Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística – NUPILL/UFSC, www.literaturabrasileira.ufsc.br. Em 2013, as propostas de leitura do literário foram dirigidas para o acesso à biblioteca virtual e ampliadas para a percepção da leitura no imbricamento das linguagens, em exercícios com vídeos, imagens e textos.

As experiências relatadas e discutidas serão abordadas de forma comparativa, tendo por base exercícios postados no *blog*, Poética Tecnológica, nos anos de 2012 e 2013, registros de estratégias leitoras no suporte midiático.

BLOG POÉTICA TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA EM MEIO ELETRÔNICO

As experiências de leitura do literário em meio eletrônico utilizando o suporte blog com grupos do 1º ano de Letras da Universidade da Região de Joinville, SC – UNIVILLE, em 2012 e 2013, foram analisadas, tendo como perspectivas de investigação, detectar como se

³ Projeto de Pesquisa Autores, obras e acervos literários catarinenses em meio digital – PRONEX 2. UFSC/UEDESC/UNIVILLE/Universidade Complutense de Madri (FAPESC/CNPq). Coord. Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos (UFSC).

⁴ Disciplina Literatura Brasileira I, curso de Letras – Universidade da Região de Joinville-UNIVILLE. 1º anos, regime seriado, anos 2012/2013.

processa a multiplicação dos leitores em rede e a compreensão dos modos de leitura com diferentes tipos de mídia, considerando textos inicialmente produzidos para serem publicados em livros e posteriormente digitados e postados na Biblioteca Virtual do NUPILL - UFSC e textos “nascidos digitais”, conforme expressão adotada Lev Manovich (2009) - fotografia, vídeo, música, contrapondo linguagens e suportes:

A busca que aqui se realiza, de reflexão sobre as fugidias configurações das linguagens líquidas na era da mobilidade, encontra uma síntese vertiginosa na obra imaginativa, nascida não apenas da capacidade abduziva, adivinhatória do artista, mas daquilo que seu mergulho nas potencialidades abertas pelos oceanos vivificados do virtual pode trazer à tona da sensibilidade (SANTAELLA, 2007, p. 27).

A circulação e as discussões culturais postadas em rede pelos alunos de Letras foram compartilhadas por 7.459 leitores⁵. A investigação dos acessos permite visualizar graus de interesses variados em relação às postagens, que abordam leituras do Quinhentismo, Carta de Pero Vaz de Caminha ao El Rei D. Manuel, poemas de José de Anchieta, perpassando pelos textos Barrocos de Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira, pelo épico árcade de Basílio da Gama, pela voz libertária de Castro Alves e pela crítica social de Machado de Assis.

O acesso às discussões leitoras, baseadas em textos de José de Anchieta, Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira despertaram o interesse de 72,6% dos 7.459 leitores em relação às propostas associadas às manifestações sobre a “descoberta da nova terra” anunciada por Pero Vaz de Caminha e ao realismo crítico machadiano do séc. XIX. O recorte efetuado na poesia de José de Anchieta foi estabelecido de modo comparativo com Gregório de Matos, objetivando contrapor as visões de mundo do Quinhentismo e do Barroco, calcadas na religiosidade.

A poética de Gregório de Matos, recortada nos aspectos líricos amorosos busca a identificação dos conflitos do homem barroco que envolve a carnalidade e a pureza do amor. A proposta partiu de uma leitura prévia/seleção de poemas, seguida de construção de impressões leitoras sobre o delineamento poético das musas e do sentimento amoroso platônico, desveladores da liberdade de expressão e de pensamento que contribuíram poeticamente para a expansão de visões amorosas. As discussões foram dirigidas para percepções de mundo refletidas na arte barroca que preservava o elo entre as forças divinas e as forças terrenas, complexificando estas relações pela linguagem.

Os sermões da “Sexagésima” e do “Mandato” (1650), de Padre Antônio Vieira foram lidos sob perspectivas de cruzamentos de linguagens numa tentativa de provocar a construção

⁵ Dados apurados no dia 20 de junho de 2013.

de leitura mediada por outros textos. No “Sermão da Sexagésima” o cruzamento textual foi efetuado com o olhar crítico de Jamil Almansur Haddad⁶, que valoriza os recursos estilísticos formais, adotados por Vieira como organizadores de uma visão de mundo conflitiva. Já, a leitura do “Sermão do Mandato” (1650) teve como foco os conceitos de amor propostos por Vieira e por Sórora Juana Inés de la Cruz, expressos na Carta Atenagórica, escrita em 1690⁷, que estabelece um diálogo sobre as nuances da fineza do amor de Cristo, retomando Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e São Crisóstomo. Também foram utilizados como parâmetros de análise os poemas “O que ingrato me deixa busco amante” e “Quando meu erro em teu opróbrio vejo”, de sóror Juana Inés de La Cruz (1651-1695).

O gráfico abaixo (figura 1) sinaliza o movimento da leitura no blog Poética Tecnológica no período de 2012 e 2013, demonstrando que as informações e o conhecimento produzidos em rede aproximam as criações leitoras, pois o novo espaço tempo gerado na web cria outras percepções de mundo resultantes de novas modalidades de deslocamento decorrentes de comunicações a distância, propostas por Virilio (2005). Assim sendo, atividades que circulariam apenas no âmbito de uma sala de aula passam a ser partilhadas por leitores anônimos que pactuam com as propostas em discussão.

Figura 1

Visualizações do blog



⁶ VIEIRA, Antônio. Sermões. Prefácio de Jamil Almansur Haddad. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954

⁷ Carta de la Madre Juana Inés de la Cruz, religiosa del convento de San Jerónimo de la ciudad de Méjico, en que hace juicio de un sermón del Mandato que predicó el Reverendísimo P. Antonio de Vieyra, de la Compañía de Jesús, en el Colegio de Lisboa.

Fonte: Postagens blog Poéticas Tecnológicas – dados apurados em 20 de junho de 2013.

Quanto à percepção de diferentes textualidades, do texto para o hipertexto, as práticas leitoras propostas no blog estabeleceram várias possibilidades de diálogo do texto literário com textos visuais, jornalísticos, históricos, filosóficos tecendo enredamentos múltiplos, geradores de *homologias* resultantes do isolamento de uma estrutura abstrata subjacente aos vários textos lidos considerando suas dinâmicas específicas, sem hierarquias, caracterizadores do pensamento pós moderno proposto por Jameson (2007). O ponto de partida para a demarcação das estratégias de leitura foi a promoção de uma nova relação espaço/ tempo, pois no ciberespaço ocorre uma justaposição de temporalidades, passado e futuro igualam-se, e como aponta Alckmar Santos (2005, p.17) “reduzem-se ao absoluto de um presente que *esteve* no passado e *estará* no futuro, simplesmente porque *está* por trás de tudo.” Como exemplo, a atividade postada em 22 de maio de 2013:

Figura 2:

The image shows a digital archive page with a light beige background. At the top, there is a header with a grid pattern and the text "Poética Tecnológica" and "Cultura Recriada com Recursos Tecnológicos". Below this, a caption reads: "Releitura da obra 'Carta 1840', 257x17,7cm, manuscrito sobre papel, 1900 - Luiz Henrique Schwarcz".

The main content area is titled "VISÕES DO AMOR NO PERÍODO BARROCO SOB A PERSPECTIVA DO CRISTIANISMO" and includes a sub-header "EXCERTE DO DIÁRIO DE ANTON". The text discusses the relationship between love and religion in the Baroque period, mentioning the work of António de Montalvo. It includes a quote: "Um amor e outro o 'Beirão do Mundo' (1907), de Paulo Mendes Almeida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1970, p. 120-121".

There are three images: a painting of a man in a dark robe writing at a desk; a scan of a handwritten document titled "CARTA ATHENAGORICA" by JUAN YNES DE LA CRUZ; and a photograph of a man and a woman in period clothing. The page also features a "Blog Archive" section with a list of dates from 2011 to 2013, a "Followers" section with a list of names, and a "Feedburner" logo.

Fonte: Blog Poética Tecnológica – 22/05/2013

A desmaterialização das fronteiras espaciais e temporais e os imbricamentos de linguagens propostos na postagem “Visões do amor no período barroco sob a perspectiva do cristianismo” (22/05/2013) propõe o cruzamento de leitura de textos produzidos em épocas e suportes diferentes. “O sermão do mandato” (1650), do Padre Antônio Vieira, disponível na Biblioteca Virtual do NUPILL (<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=12169>) com os poemas “O que ingrato me deixa busco amante” e “Quando meu erro em teu opróbrio vejo” de sóror Juana Inés de La Cruz (1651-1695), tratam das variações do sentimento amoroso. Num exercício de desmaterialização temporal foi proposta a leitura de uma cena do filme *Constelaciones*, (1981) dirigido por Alfredo Joskowicz⁸, que atualiza pelo cinema a criticidade da sóror Juana de La Cruz.

Vieira, no “Sermão do Mandato”, tematiza o amor místico de Cristo e propõe que nos sirvamos da ciência de Cristo como “espectador, por nunca deixar de amar” e que nossa ignorância se transforme em estímulo para sempre amar mais a quem nos amou, ao retomar o diálogo entre S. Pedro e Cristo: “Quando Cristo ama a Pedro não sabe Pedro quanto o ama Cristo: Tu nescis, mas quando Pedro ama a Cristo, sabe Cristo quanto o ama Pedro: Tu sciens.” (Vieira, p.83). O sermão indicia que se os homens amassem Cristo com o coração de Cristo, o amor seria merecido porque só a ciência de Cristo conhece o nosso amor e finaliza com o argumento de que a glória de Cristo está na ciência e na magnitude de seu amor, só dele conhecida, e por isso só poderá ser paga por ele, intencionando mostrar sua onipotência divina contrapondo com a ignorância dos homens.

Para Vieira, o amor fundado na ignorância não é amor; e o que não parece amor, fundado em ciência é de grande fineza. Já os versos da sóror Juana de La Cruz, recortam o amor como um sentimento humano associado à carnalidade. Sóror Juana dialoga com Vieira em seus poemas e na Carta Atenagórica (1690) levantando três hipóteses contestatórias:

Y para que V. md. vea cuán purificado va de toda pasión mi sentir, propongo tres razones que en este insigne varón concurren de especial amor y reverencia mía. La primera es el cordialísimo y filial cariño a su Sagrada Religión, de quien, en el afecto, no soy menos hija que dicho sujeto. La segunda, la grande afición que este admirable pasmo de los ingenios me ha siempre debido, en tanto grado que suelo decir (y lo siento así), que si Dios me diera a escoger talentos, no eligiera otro que el suyo. La tercera, el que a su generosa nación tengo oculta simpatía

⁸ *Constelaciones*, Alfredo Joskowicz – México, 1981.

Portanto, a leitura no suporte virtual, espaço movediço, desenraizado, proporciona ao leitor/navegador possibilidades emancipatórias, viabilizando a esse sujeito outra relação identitária, diversa da relação de leitura no suporte livro que por meio da materialidade da impressão promove o leitor a um indivíduo crítico:

A materialidade espacial da impressão, a disposição linear das sentenças, a estabilidade das letras no papel, o espaçamento ordenado e sistemático das letras negras sobre o fundo branco, permitem ao leitor se distanciar do autor, promovendo uma ideologia do indivíduo crítico que pensa isoladamente das dependências religiosas e políticas (SANTAELLA, 2007, p. 90).

Já na cibercultura os leitores com identidades móveis circulam em espaços fluidos, assim o exercício “Visão do amor sob a ótica cristã, no período Barroco” resultou em 16 postagens que demonstram a percepção de des- e reterritorialização de um espaço tempo construído, em meio eletrônico, viabilizando comparações textuais que em outros suportes seriam difíceis de serem efetuados, a exemplo:

Sóror Juana e Padre Vieira, nos poemas “O que ingrato me deixa busco amante” e “Quando meu erro em teu opróbrio vejo” e no “Sermão do Mandato” têm pontos de vista diferentes com relação ao amor. Primeiramente, vale ressaltar que eles não partem do mesmo princípio de “amor”: Padre Vieira foca no amor divino, “Ágape”, o amor que Deus tem pelos homens; enquanto Juana foca no amor carnal ou “Eros”. Padre Vieira, discutindo o amor cristão tenta relacionar o amor carnal à sua proposta, porém sem grandes avanços, à medida que Sóror Juana faz o oposto: parte da discussão do amor carnal e tenta - também sem grande evolução - conectar o amor cristão ao seu pensamento. Ambos os textos assemelham-se em relação às suas dúvidas e questionamentos sobre o amor (de forma geral), e diferenciam-se no que diz respeito aos seus pontos de partida, na compreensão, cognição e percepção do amor e nos rumos que seus argumentos levam a diferentes discussões.⁹

A postagem sinaliza que a percepção do amor pode ser associada ao lugar e à sensibilidade de quem escreve a partir de uma leitura hipertextual. Na *web*, em decorrência do avanço da tecnologia ocorre a dissociação entre tempo real e espaço, assim a compressão espaço-temporal proporciona uma “experiência cambiante do espaço e do tempo exatamente por envolverem a construção de representações e artefatos espaciais a partir do fluxo da experiência humana” (HARVEY, 2000, p. 293).

Porém, os níveis de mobilidade de navegação na *web* são oscilantes, para Santaella (2008), há três perfis de internautas: o navegador ou internauta errante, o internauta detetive e o internauta previdente. O exemplo anterior identifica internautas previdentes que se auto

⁹ Comentário postado por acadêmicos do 1º ano do curso de Letras – UNIVILLE, no blog Poética Tecnológica, 22/05/2013.

percebem como pesquisadores, se movimentando com intimidade no ciberespaço, ampliando conexões informativas, geradoras de novos conhecimentos.

Enquanto que o exemplo a seguir tipifica internautas detetives ou previdentes, por adotarem a lógica de previsibilidade na construção do comentário. Pois mesmo tendo a possibilidade de circular em ambientes informacionais, não sentem a necessidade de operar conexões passíveis de ampliar percursos, por não compreenderem que o hipertexto se constitui na instabilidade como um mosaico de unidades ou fragmentos. Assim sendo, a leitura não resulta de um processo de busca, mas, de uma reflexão comparativa a partir das proposições, visíveis na postagem abaixo:

A visão que o padre Vieira difunde no “Sermão do Mandato” é a conciliação do amor com a perspectiva religiosa. Já Sórora Juana de La Cruz enxerga o amor em seus poemas “O que ingrato me deixa busco amante” e “Quando meu erro em teu opróbrio vejo”, como algo pecaminoso, carnal e para sentir vergonha e se punir sobre tal sentimento. Vieira se coloca de fora das situações amorosas abordadas não vivenciando o “amor”, já Sórora Juana revela em seus poemas a paixão humana.¹⁰

As situações constatadas sinalizam graus variados de perfis de leitores que oscilam entre *o cognitivo e o imersivo* (Santaella, 2008), ou seja, uns que se limitam a operar uma síntese e outros que navegam em busca de informações registradas em múltiplas linguagens. Comprovando que nesse novo espaço tempo contemporâneo somos alimentados por imagens visuais e sonoras que irrompem e evanescem gestos mínimos, que por sua vez dissipam modelos e provocam fraturas geradoras de percepção de novos ângulos de mundo. Assim, conforme Santaella (2007, p. 90-92) a comunicação em rede constitui sujeitos culturais diferenciados do “indivíduo racional e autônomo” que tipificam a cultura impressa. O rompimento com a materialidade da letra sobre o papel e da autoria com a emergência da cibercultura é gerador de sujeitos mediados pela linguagem que instauram “uma cultura de simulação”, pois a mídia transforma as realidades embaralhando identidades e referencialidades, abrindo espaços para multiplicidades identitárias, *líquidas e fluídas* (Bauman, 2011) tornando o real próximo de jogos performáticos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Tradução: Vera Pereira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

¹⁰ Comentário postado por acadêmicos do 1º ano do curso de Letras – UNIVILLE, no blog Poética Tecnológica, 22/05/2013.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. Trad. José Lino Grünnewald. In: **Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno e Jürgen Habermas. Textos Escolhidos. Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980

CONSTELACIONES. Direção Alfredo Joskowicz. México, 1981. Duração 85 min. (aprox.). Color.

CRUZ, Juana Inés de La. **Carta Atenagórica**. Disponível em: <<http://www.ensayistas.org/antologia/XVII/sorjuana/>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. Tradução de Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia da Letras, 2010.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor** 3 ed. Lisboa: Passagens, 1992.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da cultura**. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 5ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1992

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio**. Trad. Maria Elisa Cevasco. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual** Trad. Paulo Neves, São Paulo: Ed 34, 1997.

MANOVICH, Lev. **How to follow global digital cultures, or cultural analytics for beginners**. Disponível em: <http://www.manovich.net/articles.php> Acesso em: 24/05/2013

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. *O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia*. In: SIGNORINI, Inês et al (Org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (p. 47-72).

SANTOS, Alckmar Luiz dos. *Saber o/no/do ciberespaço*. In: **Memória, literatura e tecnologia**. Org. Benedito Antunes. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.

VIEIRA, Antônio. **Sermões**. 5 ed. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1968.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. Trad. Paulo Roberto Pires. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.